

A PATRIA

ORGÃO REPUBLICANO DO CONCELHO DE OVAR

Director — Antonio Valente d'Almeida

Redacção: Rua de St.ª Anna

Propriedade da Empreza do jornal "A PATRIA,"

Administrador — Fernando Arthur Pereira

Rua das Figueiras

ASSIGNATURA

Em Ovar, semestre 500 réis
Avulso 20
Para fóra da villa, accresce o porte do correio

Composição e impressão—IMPRESA CIVILISAÇÃO

de Viuva Lemos & Gonçalves
RUA DE PASSOS MANOEL, 211 a 219—PORTO

Annuncios: 1.ª publicação, 40 réis a linha. Repetições, 20 réis.
Permanentes e reclames a preços convencionaes.
Communicados a 50 réis a linha. Aos assignantes 25 % de abatimento

Liberdade Egualdade Fraternidade

Seguro alicerce da democracia franceza, é hoje já a Trindade santa da religião civica, o lemma adoptado por todos os que buscam a maxima perfeição social possível.

Consustanciação feliz de tudo o que é necessario para a paz e felicidade do mundo, são essas tres palavras magicas as que a Revolução Franceza oppõe ás outras tres do festim de Balthasar—*manè thecel pharès*—São duas religões a secuios de distancia, revelando cada uma a sua feição característica.

N'esta—a pagã— tudo se resolve pelo castigo de Deus; a morte, a destruição.

Na nova religião que outros sentimentos insp ram, sahe d'um morticínio feroz, terrível mas necessario para sepultar e afogar uma longa epocha de tyrannia, a bandeira branca da paz inscrevendo como divisa as tres palavras que cobrem como manto protector e unem com carinho paternal todos os povos do mundo—*Libertè, Egalité, Fraternité!*

A' democracia pertence a fulgurante legenda cujos raios illuminam o mundo, e porque offuscam e cegam aquelles que a olham e pretendem ter sem que no coração a tenham fundamente gravada, procuram esses diminuir-lhe a intensidade do brilho por uma errada e creio que propositadamente falsa interpretação.

Porque ellas na sua bella singularidade resistem e sobrelevam a todas as mirabolantes e vãs declarações dos programmas monarchicos, pretendem os sequazes d'estes illudir as almas rudes dos analfabetos que ainda na ignorancia sentem os fortes influxos da divisa democratica.

Assim querendo illudir-los interpretam falsa e tolamente essa divisa.

Argumentam, querendo ridicularisar, que no regimen republicano cada um faz o que quer, e que todos serão *eguaes* isto é não haverá distincção de classes, o gatuno será equiparado ao honrado, o estúpido ao talentoso, o covarde e poltrão ao pundonoroso, o preguiçoso ao trabalhador.

Mas o que é a liberdade? E' isso? Não. Basta saber portuguez.

O que os monarchicos dizem ser *liberdade* é apenas *licenciosidade* que é precisamente a maior inimiga da liberdade.

A liberdade no dizer de Karl Marx não é o *direito* que nada significa, mas a possibilidade mo-

ral e material de satisfazer as necessidades naturaes ou adquiridas.

Essa possibilidade é apenas restringida por a liberdade dos outros; e a *lei* que deve ser a expressão pratica e concreta do direito natural e da justiça propria d'uma consciencia bem formada, serve apenas para determinar, harmonizando os limites dentro dos quaes cada um pode agir livremente.

Assim se um homem não pode matar outro, não é isso uma *restricção á liberdade* do que quer matar, mas sem o respeito á liberdade do que teria de morrer. A *licença* mata a *liberdade* diz Herkulano, porque se livremente opprimes, livremente podes sêr oppressor, se o assassinio é teu direito, direito será para os outros assassinar-te.

A *egualdade* não é tambem como os mal intencionados propositadamente definem. Não de distinguir-se as diferentes classes sociaes, em que se entrará apenas pelo merito, pelo caracter, por o conjuncto de virtudes civicas que formam um verdadeiro cidadão; n'ellas se estabelecerá uma conveniente e harmonica gradação.

Mas a *egualdade absoluta* será perante a lei. Terminará naturalmente, n'um verdadeiro regimen democratico este facto curioso que actualmente se observa entre nós de se acatar a lei exclusivamente quando isso serve intus partidarios, e de a invocar só para prestar ou deixar de prestar—conforme convem—serviços d'egual natureza. Da *egualdade* sem confusão e da *liberdade* sem licença, o melhor equilibrio do regimen é a derivação natural da fraternidade mas a sincera e sentida e não aquella que se revela apenas nas palavras tantas vezes falsas.

Já algures li que em giria jesuitica se lembra que sômos todos *amados irmãos em Christo* sempre que necessitam apunhalar o proximo.

Não é pois essa a fraternidade democratica que deriva ainda da communhão d'interesses.

Nem receie alguém o regimen de liberdade que a si traz intrinsecamente alliado e de responsabilidade individual.

Liberdade, Egualdade e Fraternidade, sim. Licenciosidade, confusão e lucta não. Aquellas formam a divisa dos democratas, estas se não constituem uma divisa, constituem o programma d'aquelles que por infelicidade das proprias monarchias e principalmente dos povos se intulam monarchicos quando se deviam intitular... *exploradores!*

Toribio.

Ovar e a beneficencia

III

Proseguindo na demonstração, posto que fugaz e ligeira do assêrto de que Ovar tem eminente aptidão para a vida social, deixamos de encerrar os ovarenses pela sua feição individual para os vermos sob a feição collectiva.

Na modestia do seu viver, só cuidando pela labuta incessante em provêr á sua subsistencia durante muitos annos, durante seculos, os ovarenses viviam em humilde burgo encravado na ingente terra de Santa Maria, colossal dominio dos condes da Feira.

Sem reacção que affirmasse d'um modo notavel e evidente o seu direito ao convívio social, esse burgo existiu por longo periodo obscuro e recatado.

Mas a sua população cresceu extraordinariamente, o exercicio da sua actividade deu de si manifestações pujantes que affirmaram d'um modo incontestavel e iniludível a sua vigorosa acção e davam direito a assumir logar proeminente na scena politica, e Ovar serenamente e incessantemente separou-se do colosso da terra de Santa Maria, já impotente para a reter, assumiu a sua independencia e constituiu a sua hegemonia com os povos mais proximos e que com ella tinham afinidade e comunidade de interesses. Mas tarde a vetusta Pereira Jusã vem incorporar-se no seu concelho, posteriormente dilatada para o norte e constituindo o actual bloco concelho.

E, sem alarde e com a vitalidade energica d'uma povoação em plena virilidade, vae marcando o seu logar cada dia mais proeminente em meio do progressivo desenvolvimento da civilização nacional.

Ligada por boas estradas a macadam com os concelhos limitrophes e pela linha ferrea do norte com o resto do paiz activa o seu commercio, explorando as industrias já existentes e cria novas que assumem proporções colossaes que não eram de esperar em povoação d'apparencia tão modesta.

E esse desenvolvimento industrial e commercial não cessa, antes cada vez adquire mais vigor e mais expansibilidade.

Assim da humilde aldeia de Cabanões, diminuta colonia agricola sem outros recursos alem dos seus braços validos e o seu caracter activo e energico, em pouco mais de dez seculos, sem protecção extranha que a incite e favoreça, antes sob a imposição violenta e tyrannica d'um poten-

tado que a averga e pretende subjuga-la, contrastando-lhe todos os assomos d'independencia e embaraçando-a na sua ascensão prospera que lhe fazia sombra, Ovar meramente pela actividade inquebrantavel de seus filhos attinge a esplendida situação actual de incontestavel prosperidade e grandeza e que lhe promete no futuro um logar d'eleção em meio do grandioso desenvolvimento nacional, que temos a temeridade de suppôr se realizará, apesar da decadencia e aviltamento actuaes.

Com desvanecimento reconhecemos que Ovar se impõe á consideração nacional não só pela grandeza e prosperidade da villa e seu concelho, mas (poucas povoações do paiz logram esse condão) pelas numerosas e algumas muito importantes colonias que a muita fecundidade e genio aventureiro de seus filhos, lhe permitiu estabelecer em diversos pontos de Portugal e do Brazil.

São esses outros tantos focos d'irradiação que acalantarão e fomentarão o engrandecimento da patria mãe. Porque os ovarenses tem isso de caracteristico. Por muito distantes que se achem, por mais elevada que seja a sua posição social, por mais opulencia que a sua parcimonia e discreta e intelligente actividade lhes facultem, não esquecem a mãe patria, voltando-lhe olhos sempre saudosos e contribuindo com a sua dedicação incomparavel para a honrar, exalçando a á culminancia social que merece pelas suas eminentes qualidades d'actividade infatigavel e desprendimento das preoccupações da vaidade.

Parece que até quanto mais afastados e ha mais tempo estão da terra onde nasceram ou onde surgiram á luz do dia os seus avoengos mais se lhes acendam e requintam os sentimentos patrioticos. Sentem sempre nos ouvidos o marulho do seu mar e da sua matta municipal, quando ajudada pelo vento norte, e ante seus olhos se desenrola, aureolado pelo colorido suave e meigo da saudade, o panorama aprazível posto que impregnado de melancolia, da extensa terra natal debruçando-se sobre os seus limpids ribeiros e no fertilissimo varzêdo, rematado ao sul pela superficie espalhada da ria, manancial opulentissimo de riquezas e das mais ridentes diversões. E a imaginação, assim saudosamente affagada, voeja para o futuro e fal-os anceiar porque elle seja repleto de prosperidades e de grandeza, como fazem augurar os recursos que logra e sob estudo a discreta e indefessa actividade de seus filhos.

F. B. Z.

ECOS DA SEMANA

A grande Alemanha

Serenado o conflicto grave de Caza Blanca com o recuo jermanico, ergue-se, clamorosamente, em todo o imperio a campanha contra o teatral rejô mandante. Alem dos debates no parlamento acres e acezos, só em Berlim, em um dia, vinte e seis comicios de protesto; o imperador alvejado violentamente pela intromissão que tem feito na politica jeral do imperio. Acorda-se, agora, naquella grande nação caserqueira em exjir que o governo seja o representante não dos caprichos e da vontade imperial; mas o natural derivante da opinião popular.

Ainda que tarde, ha o bom senso de considerar que a patria de Kant, de Hejel, de Goethe, não é bem qualquer imperio asiatico, dos bons tempos da historia antiga. Mão é decerto para o imperador, Cezar e *brasseur d'affaires*, mas excellentemente é para a dignidade jermanica, e para a paz mundial.

As Colonias

Emquanto, cá pelo norte, a monarchia ganhava alentos ao tom dos vivas da «Liga Azul» em Macáu os chinas apoderam-se de uns ilheus portuguezes, e não satisfeitos com a façanha desfeitam, á luz do dia, as autoridades portuguezas.

Quase ao mesmo tempo, antes uns dias, somos acuzados em Londres de esclavajistas, e um funcionario britanico procedia, na ilha de S. Thomé, a uma sindicancia em forma á administração colonial portugueza.

Essa *sindicancia* que continua, e o atentado de Macau, são como um môlho das festas:—cumulo de abastardamento e de descredito. Inglezes a sindicarem os nossos actos como se nossos donos fossem; chinezes a apoderarem-se do nosso dominio como se nós não fossemos jente! E ouvir-se ainda que nada ha, para a conservação das colonias, como a existencia da monarchia!... Pois vê-se.

Bispos-jeneraes

Por disposição regulamentar militar são equiparados os bispos á categoria, para as continencias, de jeneraes em serviço. Toda a jente se ri do caso, e uns ou outros protestam—pelo significado de reacção beata que tal burrada inculca. Quem porem até agora não protestou, e o deveria ter feito, justamente, são esses bis-

pos. A sua religião prohibe-lhes, formalmente, tudo que não seja espirito de paz, de humildade e de sacrificio; e em materia de jeneraes nem pintados os admita Jezus. Porem, agora nos lembra que Jezus Cristo não é da seita, e não é força portanto que os senhores bispos dispensem o jeneralato das continencias.

A sêco...

De Silva Pinto, na «Voz Publica»:

...Console-se a canalha: veja isto:

BRAGA, 11—Eis o «menu» do almoço servido a s. m. el-rei no Banco do Minho.

Consummé à la Royal, Oeufs à la portugaise, filets de soles à la Marguerite, Chateau-Briand à la Riche, Jambon d'York à la Samaritaine, haricots verts au beurre, Pintades roties, salade bombe à la Venitienne, vins blancs vieux, vins de Gerès, vins fins, fruits, café, liqueurs.

...De lamber os beijos, suas bestas!

Prior

D. Manoel II alem de rei é tambem prior, categoria de pezo na religião apostolica. E entrou na santa grei ainda hade chegar a Papa, tal qual o primo Nicolau da Russia, senhor dos homens e chefe dos popes. D. Manoel II prior e celebrante catolico, de opa e cirio nas procissões!

E' seculo XVI—e do bom, desse que orjinou Torquemada e que pariu Anna d'Austria.

A dissidencia

Satisfeitissima com a viagem real ao Porto, e rabiscando, com gravidade, ter a Invicta orjinado um novo espirito monarchico; que d'onde sahido ninguem co-nhece, a não sêr que seja da Dissidencia. Pois fala como um marçano a vêr se impinje a t-b-r-na—o nosso confrade «O Dia»: e isto até á hora em que se lhe vão, para a cova, as esperanças do fim do outono:—os derradeiros crisantemos.

Republica Brasileira

A 15, saudando o advento da proclamação da republica no Brazil, os republicanos portuguezes memoraram a data festivamente. Do nosso canto saudamos o povo irmão—mas irmão que se emancipou, felizmente, honradamente. Naquella grande republica as dezenas de milhares de portuguezes que abençoam o solo fecundo e amavel que os acolheu ao seu seio para os enriquecer pelo trabalho, para os elevar pela fortuna! Quantos a terra patria tem repulsado de si com inexoravel egoismo, e lá, na farta patria dos homens livres,—encontram o meio proprio ao seu desenvolvimento! Que de vezes olhos portuguezes a teem mirado, áquella Torre do Sonho, e em quantos peitos de portuguezes se une o amor de duas bandeiras:—a Portugal e Brazil. Em 19 anos de republica tem progredido em todo o sentido,—muito e bem, apesar de atravancos como o da guerra civil dispendioza e sangrenta. E' hoje uma das nações cultas, fortes, ricas e prosperas, das poucas que ha assim no orbe, e tem a fortuna, que nós quizeramos, de liquidar os seus orçamentos com saldos positivos importantissimos. E' uma boa lição—é um alto e potente estimu-

lo—a prospera e grande republica.

ARA

Canção da candeia acêza

Humilde candeia acêza em casa do cavador: luz da pobreza,—bem dita!—luz infinita do Amor!

Vem p'la noite negra adiante um homem que se perdeu: vê no escuro uma estrelinha, lá tão distante... mas na terra, não no céu.

E diz-lhe a vaga luzinha:—Olha p'ra mim, e caminha, vem onde a mim, que sou eu.

E êle chega áquella porta, nela bateu...

Abre-se a porta, e ei-la acêza, —parece o Sol!— em casa do cavador: luz da pobreza,—bem dita!—luz infinita do Amor!

Afonso Lopes Vieira

O PELOURINHO

Não nos chegaram é certo, por as a dentro, os entusiasmos monarchicos d'encomenda, das duas semanas ultimas. Ninguem deixou os sens quefazeres para ir saudar o monarcha, nem tampouco até onde a nós desceu o sr. D. Manoel a colher palmas e flores. Cada um foi cuidando, sensatamente, da sua vida, e ninguem supôz que da Liga Azul lhe viesse o arranjo de cada dia. Pois findas vão as festanças e da monarchia o que fica é a pavorosa obra monarchica. Essa é que não ha meio de sofismar com mensajens; essa é que condena, implacavelmente, o sistema.

Obra maldita, tem sido, alem do que hoje não vem a contas isto em que falla João de Menezes na «Luta»:

«Quando em 1892 fizemos bancarrota, a divida fluctuante era apenas de **23:011** contos de réis; hoje, decorridos dezeseis annos, é de **80:159** contos. Quer dizer, augmentou em **57:148** contos, ou seja uma media de **3:571** contos por anno.

Por occasião da bancarrota, os impostos directos, selo e registro, impostos indirectos e adicionais, deviam render, segundo o mapa da receita do Estado para 1892-1893:

Impostos directos	6.916:700\$000
Selo e registro	4.181:300\$000
Impostos directos	23.723:836\$000
Impostos adicionais	2.165:000\$000
Total	36.986:836\$660

Vieram as medidas de salvação publica; esp'caçado pelo desastre, o paiz deitou-se ao trabalho. A lição tremenda fel-o pensar a serio nos seus destinos, e, porque confiou no arrependimento dos culpados de xou-se sangrar na bolsa que, com muitos sacrificios e grand' dispendio de energia, conseguiu tornar a encher.

De maneira que, hoje, o rendimento dos impostos, segundo o mappa das receitas para 1908-1909, é o seguinte:

Impostos directos	13.523:391\$000
Selo e registro	6.582:500\$000
Impostos indirectos	29.755:051\$000
Impostos adicionais (incluindo o extraordinario de 5 p. c.)	1.868:750\$000
Total	51.729:692\$000

O paiz trabalhou e pagou mais. De 1892 a 1908, o rendimento dos impostos augmentou em réis **14.742:855\$340**. Não ha duvida, o paiz trabalhou, os haveres augmentaram e os governos souberam sangral-o bem. Para que? Para as finanças do Estado se encontrarem hoje mais compromettidas do que no anno da bancarrota.

«Durante o periodo de 14 annos (1892-1906) foram vendidos titulos no valor nominal de 64.572:143\$292 reis, que produziram em dinheiro 23.916:932\$876 reis. Abatendo titulos vendidos á caixa de aposentações para amortização do emprestimo de 7:000 contos ao Banco de Portugal, isto é, 6.671:60\$000 reis nominaes 2.441:933\$520 reis em dinheiro, ficam 21.474:999\$347 reis.

Deduzida ainda a verba destinada á compra de prata e compra de titulos da divida externa, num total de 3.544:233\$092 reis, temos 17.930:766\$255 reis, em dinheiro, produto da venda de titulos da divida, applicados a cobrir o deficit orçamental.

Lembremo nos de que, nesse mesmo periodo, a divida fluctuante augmentou em 52:000 contos, não esqueçamos a conta corrente com o Banco de Portugal, os emprestimos para armamento, caminhos de ferro, Museus das Belas Artes, Collejio Militar, Construções escolares e Hospitales e veremos que, em 14 annos, o Estado recorreu ao credito por varias formas e processos em, pelo menos, *cento e dez mil contos de reis!* Espantozo! E ha mais. Muito mais ainda...

Joiás da coroa manuelina, como bem disse, Duarte Leite.

A Defeza Nacional em Portugal e na Suissa

Como muito bem escreveu o actual presidente do conselho de ministros, Portugal, em questões de defeza militar, está absolutamente á mercê.

Se amanhã num conflicto europeu nos viessemos a envolver em guerra com a Espanha o que teriamos para lhe opôr, em toda a fronteira terrestre?

Boas e bem providas praças de guerra, na linha de separação dos dois paizes? Não, porque as praças militares que possuímos estão bem longe de servir de ponto de apoio na resistencia; são fortalezas destitu das de valôr, bem situadas é certo, mas pessimamente, como defeza. Um bom exercito, então, bem municado, abundantemente prevenido de recursos de guerra, de condições de transporte, de eficacia de ambulancias—modeladamente disciplinado; valorado por uma forte educação civica? Ninguem, por otimista ou parcial até ao cumulo, se atreverá, no entanto, a afirmar que assim seja.

Exercito tão pouco numeroso,

e de tudo por completo tão falho, que para se mobilisarem dez ou quinze mil homens n'umas manobras modestas é necessario uma soma enorme de esforços, morozos e anticipadissimos preparativos, chegando ás vezes essas fa-céis paradas a não passarem de plano;—tal a absoluta falha de tudo;—homens, caminhos, viaturas, armamento, ambulancias, provisões, forrajens, etc.

Assim, ha pouco, chegaram a adiar-se, indefinidamente, as manobras do Alemtejo com o insulso pretexto da falta d'aguas na rejão! Artilheria pouca ou melhor, nenhuma, cavalhos de guerra uma miseria, muniçamento dos infantes... na linha, homens em condições de serviço nem vinte mil; e tão á matroca e ao abandono as coisas militares, que nem uma humilde parada de 15000 homens é possivel n'este paiz! Todavia, nós gastamos com o nosso exercito o melhor de oito mil contos anualmente, e gostamos em pura perda, pois não temos, propriamente, defeza nacional.

Não somos nós quem escreve como novidade, estes desolados esclarecimentos; nós limitamo-nos aqui, a reproduzir opinões competentes, fielmente ortodocsas, tão lealmente monarchicas, como, entre outras o é a opinão do actual presidente do conselho; opinão que, de resto, se restringe ao reconhecimento dos factos. Não temos força armada digna do nome; nem terrestre, nem maritima, a nossa instituição militar é de sistema hoje condenado nas nacionalidades pequenas e pobres; e não ha absolutamente educação civica militar na organização do nosso exercito. Quando da guerra franco-alemã reconheceu-se que a parte melhor da victoria prussiana revertia em abono do mestre escola, na recente luta entre o Japão e a Russia viu-se que uma das qualidades prevalecentes, na victoria do japonico, o mesmo mestre escola havia sido. Significa isto que é essencial, na perfeição e exito do sistema militar, a instrução e educação do soldado;—isto revela que é rigorosamente necessario tornar o militar um organismo sabio, intelijente, individualmente empreendedor; dutado da consciencia especifica das suas capacidades, dos seus recursos, dos seus deveres sociaes.

Ora, no nosso exercito, não se procura de nenhum modo elevar a esse grau de valôr os recrutados para o serviço efetivo, muitos d'eles entram para os rejimentos absolutamente ignorantes, e muitos d'eles sahem para as reservas analfabetos e brancos, como tinham ido. Arrebanhados pela iniquidade degradante de um sistema condenado e infamemente injusto, o que levam para a vida militar é a comprovação amarassima de que as *correias* só obrigam aos pobres e aos desproteidos do favoritismo.

Não levam noção diversa dos deveres civicos, e valha a verdade;—teem razão. No quartel veem a sêr *impedidos, ociosos á força*, e é tudo quanto lhes dão em preparativos para a guerra, alem da aprendizagem no manejar da espingarda, na ordem da formatura, e no automatismo das *marchas* e dos *sentido*. E'ahi está, sucintamente, o que é a defeza nacional:—essa que nos custa só para o exercito de terra, anualmente, o melhor de oito mil contos! Pois com a metade dessa despeza—quatro mil contos—consegue a

Suissa elevar o seu exercito ao efetivo global, para a guerra, de quinhentos mil soldados... Com a metade do que nós gastamos, a republica Suissa mobiliza, quando o precize, dez vezes mais pelo menos de soldados do que nós outros;—e em que melhores circunstancias! Ainda não ha muitos mezes, nas manobras deste verão ultimo 125:000 soldados d'aquella republica, durante alguns dias, serviram admiravelmente, e com admiração e aplauzo de extranhos, profissionaes de merito. Officiaes inglezes, francezes, e outros, que assistiram a essas manobras ficaram surprezos e encantados. Toda a organização modelar, cavalaria otima, artilheria da melhor, e todos os serviços auxiliares tão perfeitos, e tão em ordem, como os das mais fortes e mais aguerridas nações. O sistema militar suizo é o das milicias, o unico aceitavel para paizes pobres e humildes, e esse sistema deu este anno, admiravelmente, as suas provas de valimento. Entre nós, porem, com quanto todos reconheçam a inconveniencia do sistema em uzo e a sua inconciliabilidade com as nossas magras finanças,— não se trata de o remodelar. O rejime o que quer não é exercito,—o que deseja é pretorianos. Não se lhe dá pois que gastemos, com a força armada, o duplo da republica Suissa, sem sequer ao menos a egualarmos em força. O que se lhe dá, é de crear um espirito militar grosseiro e mesquinho de monarchismo; sofra quem sofrer, e perca embora a coletividade nacional o seu dinheiro, para não têr quem lhe acuda.

Assim tem sido por vezes, e assim seria nesta hora, se as coisas ahi chegassem. A defeza nacional?! perguntem ao chefe do governo—ele lá o diz em arrazoado makavenko;—o que é essa falsidade, esse logro a mais no rejime!...

Polvora Sêca...

«Tem-se calculado que em salvas, cumprimentos reaes e militares, trocas de estrondos, de cortezia, sinaes de etiqueta, formalidades de portos e cidadelas, salvas ao nascer e ao pôr do sol, ao abrir e fechar dos portos, das quotidianamente por todas as fortalezas e navios de guerra, etc., etc., dispara o mundo civilizado todas as vinte e quatro horas cento e cincoenta mil tiros de peça inuteis na terra toda.

Ora a seis francos cada tiro, prefaz tudo novecentos mil francos por dia, ou trezentos milhões por anno, que se vão em fumo.

Isto é apenas um pormenor. Neste meio tempo os pobres morrem de fome».

Lembrou-nos isto, de Victor Hugo, a propozito, já advinham, das festas reaes no Porto e demais cidades do norte. Com efeito, que de somas virtualmente perdidas em luminarias, em comboios especiaes, em foguetaria, em pagamento de vivas e de ovações; alem do mais que se desperdiça nas mil galas de que o periodismo entusiasta dá larga e sab a noticia. Que de dias gastos inutilmente que de força desaproveitada, simplesmente porque um jovem um rei, se deu á faina de esparrucar e namoriscar, de par e passo, os capatazes do seu povo.

O que de bom, de proveitoso, de belo, com essas somas e esses homens uma creatura illustre faria, um agricultor, por exemplo.

Dinheiro e braços povoariam de essencias as savanas, embelezariam de pomares e de hortejos os vales, dariam o oiro dos pães maduros ás espraçadas campinas. O que de excelso e supremo, em instituições de beneficencia:—em hospitaes, em escolas!.. Com muito menos do que gastaram nos vivas vãos á realza, que bom emprego do dinheirinho dal-o, por exemplo, aos ovaenses para o seu hospital moderno. El-rei ficava em Lisboa livre de maçadores, a monarquia nada perdia com isso, e o dinheiro se havia de ir em foguetes fosse em abençoadas memorias—como a do hospital que não temos. Chegava para dotar a uma dezena de povoações de beneficios admiraveis, e vinculava um certo amôr ao reinante nas multidões lisonjeadas, reconhecidas pela dadiva real.

E se queriam festas, apesar de tudo, que festa mais delicada para o coração de um mancebo de «mocidade radioza», que mais pura festa que leval-o a sacrificar o passageiro, duvidoso gozo de uma viagem triumphal; ás alegrias inefaveis de aliviar o sofrimento; e atenuar a miseria.

Contra nós proprios falamos—assim, a propaganda monarchica, punha-nos a pão e laranja...

Era tão facil, já que o gastam, e á nossa custa, gastal-o, ao menos, para bem nosso!...

NOTICIARIO

Dia a dia

Passou no dia 14 o seu anniversario natalicio a sr.^a D. Maria Gomes Carrelhas Aleixo, dedicada esposa do nosso excellente amigo dr. Antonio Emilio Rodrigues Aleixo, intelligente delegado do ministerio publico em Albufeira.

—E no dia 20 faz annos o nosso patricio e amigo Gonçalo Ferreira Dias.

As nossas sinceras felicitações. —Pelo sr. dr. Antonio Joaquim d'Oliveira Valente, foi no dia 16 pedida em casamento para o nosso amigo Antonio Valente Compadre, digno recebedor d'este concelho, a sr.^a D. Maria Araujo d'Oliveira Cardoso, sympathica filha da sr.^a D. Maria Araujo d'Oliveira Cardoso.

As bellas qualidades de caracter d'aquelle nosso amigo e os excellentes dotes de coração e fina educação que exornam a nubente, dão jus a augurarmos a este enlace um auspicioso futuro, com o que folgamos.

—Com feliz exito, deu á luz, no dia 28 d'outubro, em Cabo Verde, uma creança do sexo feminino, a sr.^a D. Mecia Gomes Pinto, esposa do sr. Anselmo Corrêa e filha do nosso amigo sr. José Maria Gomes Pinto.

Os nossos parabens.

—Partiu domingo para Lisboa, com sua familia, após a sua estada n'esta villa o nosso dedicado correligionario e amigo sr. Manuel Soares Guedes, bemquisto industrial n'aquella cidade.

—Tambem partiu para a capital, com alguma demora, o nosso sympathico amigo Alvaro Valente.

—Partiu na semana passada para o Rio de Janeiro, o nosso

patricio José d'Oliveira Lopes. —Regressou de Lisboa, o sr. José Bastos.

—Retiraram na ultima semana do Furadouro, com suas familias, os snrs. Antonio Lopes Fidalgo e Domingos Pereira Tavares.

O Comicio republicano do Porto

Foi, na verdade, uma grandiosa manifestação republicana o comicio de domingo ultimo, no Porto.

Milhares de pessoas a elle assistiram sublinhando com intencional entusiasmo as passagens oratorias de mais clara precisão revolucionaria, e durante todo o comicio a vasta e consciente mole humana afirmou, de par com a sua ordem magnifica, os seus sentimentos profundamente republicanos. Andaram as Cassandras da monarquia a espalhar o pavôr, recorreu-se a expedientes de festaroleiros de aldeia, tudo com o fim de apoucarem a concorrência ao comicio. Ao cabo, engano:—pois que o povo do Porto desprezando ameaças, e vencendo as tentações da festança, acudiu em massa á manifestação republicana.

Falaram Alfredo de Magalhães, Duarte Leite, Padua Correa e Brito Camacho, saudados prolongada e carinhosamente pelo povo.

Ordem a mais cordeal e perfeita, como succede todas as vezes que os republicanos, sem provocações e perseguições, são deixados em paz no exercicio dos seus direitos. A comissão municipal republicana de Ovar, por telegrama, integralizou-se no protesto representado pelo comicio:—analisar a marcha dos negocios publicos e promover a revolta das consciencias contra a infamia do castigo a Thomaz Cabreira.

As festas do anniversario do rei

Apesar de tudo, não ha nada que valha o jenio inventivo dos jornalistas. Onde nós, simples e desapaixonados espetadores, vimos apenas povinho, iluminações, curiosidade e gozo das festas, desprendidamente de sentimento politico, monarchista ou contrariamente, e foi o que realmente foram as festas domingo, no Porto; onde nós isso vimos, jornalistas houve do «Noticias» e do «Janeiro» que exportou para extra muros da invicta espantozas, delirantes, admiraveis, comovedoras, vivissimas manifestações á realza.

Uma *marche aux flambeaus* que nós vimos, entre outros casos patuscos... A *marche* eram uns 50 operarios da Vinicola, trez a quatro bandas de musica, alguns estudantes, «A Liga Azul» fedellos de 12 anos—e poucos—o todo circundado, como reliquia santeira, por municipal a cavallo e pela policia. Acompanhamento, cooperação, afabilidade do povo,—de toda a gente,—foi circunstancia que nós não vimos; e ela passou rente a nós, no coração da cidade.

Isoladamente, extranha á multidão imensa que formigava nas ruas, a *marche aux flambeaus* foi uma coisa ridicula, pobrissima, tristissima.

Era uma pelintrice, e dava exata a ideia da decadencia a que a fé monarchica desceu. Pois o «Janeiro», e o «Noticias», que maravilhas pintam n'aquilo;—que foi a miseria que nós sabemos...

Por igual teor todo o resto, quando a verdade é que o Porto

não assistiu aos festejos que não fosse em espetador, méramente em basbique;—gosando-os sim, mas indifferente.

Comissão Executiva da Misericórdia de Ovar

Dirije-se-nos esta illustre comissão solicitando deste jornal o que, de facto, nós lhe devemos: isto é a nossa cooperação. Modestissima e, com efeito, embora todo o nosso empenho e todo o nosso esforço prestemos á cauza:—que é a mais valioza, a mais util da nossa terra. Tudo o que pudermos, tudo o que somos o não pouparemos para o conseguimento efectivo dessa instituição social de merecimento admiravel, intuitivamente evidente.

Ovar, sabemol-o, não tornará inanes os esforços dos que se devotam a essa iniciativa fecunda, pois que o povo da nossa vila sabe, galhardamente, cumprir os seus deveres sociaes de Caridade e Fraternidade.

A Obra, pois, vingará, e para o quer que seja—os iniciadores podem contar conosco.

Missão escolar das Escolas Moeis

Na proxima segunda feira abrirá o curso noturno para adultos desta benemerita instituição, que funcionará num salão do centro republicano.

O ensino como todos sabem é gratuito, e basta que todos os que queiram aprender a lêr e a escrever se dirijam ao Centro Republicano, ou á redação deste jornal, afim de se matricularem como alunos. E' uma coiza facilima e as vantajens que da instrução adveem compensam, jenerozamente, o pouco trabalho que custa o ensino elementar.

Que aqueles que são desprovidos da instrução de lêr, contar e escrever aproveitem a ocasião de se valorizarem e dignificarem, e que, os que já não precisam da escola, a recomendem e aconselhem com insistencia e intresse.

Não é um exclusivo fim de propaganda politica a escola que instituímos, é o intresse jeral, na sua melhor expressão,—o fim que nos determina.

Não é preciso sêr republicano para frequentar a nossa escola; a quem a procura não se lhe exige, nem pede, que seja isto; ou que seja aquilo. Basta que prezem de aprender a lêr, que queiram saber—é esse o intuito da escola, que se abre para toda a jente.

As lições principiam na segunda feira proxima, ás 8 horas da tarde. A todos os nossos leitores recomendamos que, por todos os meios, procurem beneficiar pela instrução aos adultos que conheçam analfabetos.

Prestam um otimo serviço a todos, e sem o menor sacrificio. Como acima dissemos as pessoas que quizerem aprender dirijam-se desde hoje, ao Centro Republicano ou á redação deste jornal, onde está aberta a matricula.

Fallecimento

Falleceu no dia 13 na sua casa da rua do Outeiro, sepultando-se no dia seguinte, a sr.^a Anna Gomes de Jesus, mãe do nosso presado assignante, sr. Antonio Fernandes da Graça, considerado commerciante da praça de Lamego.

A' familia da extincta as nossas condolencias.

Feira

Pouco concorrida foi a feira de gado suino que no domingo passado se effectuou no largo Almeida Garrett.

O preço da carne regulou a 45000 reis os 15 kilos.

Aos cyclists

Aos empregados da fiscalisação dos impostos foi superiormente ordenado que exijam a todos os individuos que fizerem uso de bicycletas, suas ou alugadas, a respectiva licença, a qual custa 625 reis trimestralmente, sob pena de serem autoados.

Na via ferrea

A' passagem do nivel de S. Miguel foi ha dias colhido pelo rapido descendente das 5,45 da tarde, um boi que n'essa occasião atravessou a linha ferrea com o seu dono, em vista dos cancelões se acharem abertos.

Felizmente a pessoa que conduzia o animal nada soffreu, além do prejuizo d'este e do susto.

Bom é que a companhia providencie afim de se evitar novos desastres.

Remissões

Até agora foram pagas na recebedoria do concelho 21 remissões do serviço militar, na importancia de 3:1505000 reis.

Contribuições do Estado

Termina impreterivelmente na proxima quinta feira, 19 do corrente, o praso para o pagamento das contribuições do Estado, relativas ao anno civil de 1907.

Passado aquelle dia, são relaxadas, não podendo, portanto, effectuar-se o seu pagamento sem guia das Execuções Fiscaes, o que acarreta grandes despezas aos contribuintes.

AOS LAVRADORES

Já é hoje um facto bem provado e sabido por os lavradores que apenas sabem lêr e escrever que as plantas precisam d'azote e acido phosphorico, potassa e cal.

De todos estes elementos talvez o mais importante sobretudo na cultura de cereaes que é a mais espalhada no nosso concelho, é o acido phosphorico que é tambem o que em menos quantidade se acha na terra. E' preciso pois fazer adubações com acido phosphorico em grandes quantidades o que faz dar boas colheitas e com a vantagem de não se perder o que as plantas não aproveitem porque fica nas terras embora chova muito, indo as outras colheitas aproveitall-o. Para se saber a importancia do acido phosphorico basta dizer-se que as adubações feitas só com elle dão boas colheitas emquanto que só com cada um dos adubos que contem azote, potassa ou cal, já não as dão tão boas. Depois do acido phosphorico o elemento mais importante é o azote.

Entre os muitos productos apresentados em commercio para fornecer o acido phosphorico o mais antigo é certamente o pó d'ossos e ainda o melhor e mais barato. Antigamente era até o que se usava exclusivamente e ainda não era preparado com a perfeição com que hoje se prepara.

E' o unico adubo phosphatado que se dá bem em todas as terras e de facil applicação e d'effeitos rapidos e seguros.

Além d'isso tem a grande vantagem de ter acido phosphorico e azote embora este em menor quantidade, tornando-se pois um adubo completo e muito barato porque se o lavrador que o empregar usasse outro adubo por exemplo o superphosphato de cal, teria de comprar tambem um adubo azotado, como o nitrato de sodio ou outro. Assim com um só, faz o effeito dos dois. Mas se quizer mistural-o com outros póde fazel-o á vontade sem estragar nenhum, o que não acontece com alguns dos outros adubos.

Já em Ovar se vende o pó puro d'ossos, com dosagens garantidas e baratissimo; procurem-nos em casa de José Ferreira Malaquias, no Largo dos Campos que lhes dará todos os esclarecimentos necessarios sobre a quantidade a empregar, fórma de o fazer, etc.

Experimentem uma vez n'um bocado pequeno e verão que nunca mais deixam de o usar e que dão por bem empregado o dinheiro que dérem por elle.

ANNUNCIOS

ANTIGA OURIVESARIA

DE

PLACIDO O. RAMOS

José Placido Ramos participa ao publico em geral, que acaba de chegar ao seu estabelecimento, um novo sortido de estojos em prata, proprios para brindes, taes como: cigarreiras, fosforeiras, copos para leite, talheres para creança, escovas de unhas e de dentes, dedaes, paliteiros, cinzeiros, argolas para guardanapos, etc.

305000 RÉIS MENSAES

Qualquer póde ganhall-o, exercendo uma industria que não depende de capital, que é d'absoluta novidade, e d'uma facilidade extrema. Póde-se exercer sem prejuizo de qualquer outra occupação.

Industria facil e lucrativa para os pobres, economia e recreio para os ricos.

Escrever, enviando 300 réis para o segredo, a Aurelio Augusto Corrêa, **MONSÃO**. A todo o comprador, é offerecido gratis, um lindo postal.

ARMAZEM DE LANIFICIOS E FAZENDAS BRANCAS

DE
ALVES CERQUEIRA

PRAÇA — OVAR

N'este estabelecimento vendem-se todos os artigos de lanificios e de fazendas brancas por preços commodos.

Grande sortido de toalhas de Guimarães, lençoes de banho, guardasoes e chapéus.

Agencia das importantes Companhias de Seguros — Probidade e Indemnizadora — e do Banco Commercial de Lisboa.

GRANDE DEPOSITO DE AZEITE

DE
JOSÉ RODRIGUES FIGUEIREDO

NA
RUA DAS FIGUEIRAS — OVAR

Tem sempre, para revenda, azeites das mais finas qualidades e de magnifico paladar, do Douro, Beira Alta, Beira Baixa e Elvas, que vende a preços relativamente baratos.

MERCEARIA VALENTE

PRAÇA — OVAR

Além d'outros artigos de mercearia, encontra-se á venda n'este estabelecimento toda a qualidade de vinhos do Porto e Madeira, manteigas recebidas directamente das melhores fabricas de Cambra.

Variado sortido de ferragens, tintas e vernizes.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ernesto Zagalo de Lima
PHARMACEUTICO

Rua da Praça — OVAR

Domingos da Fonseca Soares
COM

ARMAZEM D'ARROZ
NA

Rua de S. Bartholomeu — OVAR

Salvador & Irmão

RUA DA GRAÇA — OVAR

VENDEM

Arroz nacional de todas as qualidades, milho nacional e estrangeiro e sãam cereaes de produção nacional.

A PREÇOS BARATOS

MANUEL DA SILVA

BONIFACIO & C.^a

COM

DEPOSITO

DE
Arroz nacional, cereaes e legumes seccos.

Rua de Santo Antonio — OVAR

CASA CERVEIRA

FURADOURO

Hotel—Café e Bilhar

Bons commodos, bom tratamento a preços modicos.

Aberto de 1 de Julho a 20 de Novembro.

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

DESDE 5 DE NOVEMBRO

	Comboyos	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.		Exp.	Tr.	Rap.	Tr.	Cor.	
													Este comb. 4 nove
MANHÃ	S. Bento	5,19	6,35	7	8,50	9,39	TARDE	2,45	3,33	5	5,40	8,45	
	Espinho	6,20	7,30	8	9,28	10,48		3,40	4,31	5,39	6,41	9,46	
	Esmoriz	6,36	7,38	8,16	—	11,2		—	4,46	—	6,58	9,53	
	Cortegaça	6,42	—	8,22	—	11,7		—	4,52	—	7	—	
	Carvalh.ra	6,48	—	8,28	—	11,11		—	4,59	—	7,11	—	
	OVAR	6,58	7,52	8,38	—	11,22		—	3,59	5,9	—	7,22	10,13
	Vallega	—	7,57	—	—	11,29		—	—	—	—	7,29	—
	Avanca	—	8,2	—	—	11,35		—	—	—	—	7,56	—
	Aveiro	—	8,36	—	10,6	12,16		—	4,37	—	6,14	8,17	10,55

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

	Comboyos	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Tr.		Rap.	Tr.	Om.	Rap.	Om.	
MANHÃ	Aveiro	3,54	5,45	—	—	11	TARDE	2,5	—	5,34	9,55	10,23	
	Avanca	4,37	—	—	—	11,39		—	—	6,9	—	—	
	Vallega	4,43	—	—	—	11,43		—	—	6,14	—	—	
	OVAR	4,51	6,23	7,20	10,10	11,54		—	5,85	6,23	—	11,4	
	Carvalh.ra	5,2	—	7,31	10,21	12,4		—	5,46	—	—	—	
	Cortegaça	5,7	—	7,36	10,26	12,8		—	5,51	—	—	—	
	Esmoriz	5,13	6,37	7,42	10,33	12,13		—	5,57	6,38	—	11,18	
	Espinho	5,30	6,46	7,59	10,51	12,30		—	2,39	6,14	6,51	10,34	11,28
	S. Bento	6,34	7,47	9,2	11,54	1,47		—	3,18	7,15	8,1	11,16	12,26

CASA CERVEIRA

PRAÇA — OVAR

Mercearia, miudezas, vinhos finos e bebidas de todas as qualidades.

Grande deposito de esteios de lousa, para vinha e vedações.

Tanques de lousa para agua, bancas de lousa para cozinha, por preços inferiores aos do Porto, por contracto com uma importante fabrica de Vallongo.

Grande sortimento de livros escolares e litteratura, encarregando-se de mandar vir com toda a rapidez, toda e qualquer obra, nacional ou estrangeira, sem augmento de preço.

Agencia de todas as casas editoras, tomando assignatura de qualquer obra.

TANOARIA

EM
ARMAZENS DE VINHOS

EM
OVAR—Rua das Figueiras

DE
Carrelhas & Filho, Successor

Vinhos maduros, verdes (tintos e brancos) e finos.

Alcool, aguardente de vinho e bagaceira, geropigas finas e baixas.

Vinagres tinto e branco.
Na sua conhecida TANOARIA, faz toneis, pipas, meias pipas, barris de quinto, decimo e tudo o mais concernente á mesma, garantindo a solidez e perfeição dos seus trabalhos.

Tudo a preços convidativos.

RELOJOARIA

Serve magnificamente em seriedade de transações e em perfeição de trabalho a de Augusto da Cunha Farraia.

Ovar—Rua da Praça

Vinhos tintos, brancos e geropigas

Directamente recobidos das propriedades do Ill.^{mo} Snr. Manoel Valente de Almeida, vendem-se a retalho no estabelecimento de Augusto da Cunha Farraia.

Companhia de Seguros "Portugal,"

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital Rs. 1.600:000\$000

Emitido 320:000\$000

EFFECTUA

SEGUROS TERRESTRES

contra

Fogo, incluindo o proveniente de raio ou explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos em todo o reino

E

SEGUROS MARITIMOS

contra

Avaria grossa e particular

Séde em Lisboa

Agente no Porto: José Ribeiro Borges

EM OVAR: Dá informações sobre esta importante Companhia Fernando Arthur Pereira, na tanoaria Carrelhas—Rua das Figueiras.